



LUANA PATRIOLINO (INTERINA)
luanapatriolino.df@dabr.com.br

De olho em 2026

Ed Alves/CB/D.A Press



O ano ainda nem acabou, mas as movimentações para as próximas eleições já começaram no Distrito Federal. Na disputa para o Palácio do Buriti, o nome de Celina Leão (PP), atual vice-governadora, desponta como principal cogitado. Ela é apoiada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) e a indefinição está apenas em quem seria o seu vice. Nos bastidores, também circula a possibilidade de que a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) se licencie do cargo para concorrer ao pleito. A parlamentar tem apoio da ala mais radical da direita como, por exemplo, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Esquerda indefinida

Na esquerda, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) e o presidente do Iphan, Leandro Grass, aparecem como os principais candidatos ao Governo do Distrito Federal. Caso a parlamentar concorra ao cargo, o Partido dos Trabalhadores pode colocar Rosilene Corrêa, ex-diretora do Sinpro, para tentar novamente uma vaga no Senado. Em 2022, ela ficou em terceiro lugar na disputa. O receio do partido com relação a Kokay no Buriti é que a legenda fique sem um nome forte para puxar votos ao Congresso Nacional, perdendo espaço nas Casas legislativas.

Zeca Ribeiro



Avulsos

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) deve tentar o cargo de governador mais uma vez. Em 2018, chegou a ser pré-candidato do PSDB ao GDF, mas acabou se candidatando ao Senado. No ano passado, ele tentou novamente, mas ficou em sexto lugar. Outra possibilidade é que ele apareça como vice de algum candidato da direita — já que ele tem intensificado o discurso conservador. O ex-senador Reguffe estuda se filiar ao Podemos para concorrer a um cargo no Senado ou na Câmara dos Deputados. Outra probabilidade é que ele se filie ao Pros, pois é próximo do presidente nacional da agremiação, Eurípedes Gomes Junior.

No Congresso

Também não deve ficar de fora André Octávio Kubitschek, filho do empresário Paulo Octávio, para a Câmara dos Deputados. Nos bastidores, a reitora da Universidade de Brasília (UnB), Márcia Abrahão Moura, circula como um nome forte para a esquerda em 2026. Sem filiação partidária, ela encerra o mandato em 2024 e não poderá ser reconduzida ao cargo.

Pão e leite de volta

Um dos principais programas de combate à fome do ex-governador Joaquim Roriz, a distribuição de pão e leite para famílias em situação de vulnerabilidade alimentar deve voltar a ser discutida na CLDF em 2024. Desde que assumiu seu primeiro mandato como distrital, Roriz Neto (PL) tem encabeçado uma campanha pesada pela volta do programa. Além do fornecimento diário dos alimentos, o projeto do parlamentar trata do fortalecimento da agricultura familiar, que teria preferência na hora de vender seus produtos para o governo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Referência

A diretora de Recursos Humanos do Hospital da Criança de Brasília (HCB), Vanderli Frare, anunciou que a instituição irá elaborar um plano de ação para se tornar referência como local de trabalho até 2028. A entidade atende pelo SUS e, em 2023, recebeu a certificação pela Fundação Instituto de Administração (FIA) da USP, pelos esforços da gestão do hospital para construir um ambiente agradável para os funcionários. "Nosso objetivo é claro: queremos fazer do HCB não apenas um local de cura excepcional, mas também um ambiente de trabalho que inspire, motive e promova o bem-estar de todos os nossos colaboradores", declarou Frare.

Campanha

A Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) prorrogou até 31 de dezembro a adesão ao Programa de Renegociação, Captação e Fidelização de Clientes, o TerraMais. A campanha alcança toda a carteira de vendas e concessão imobiliária da agência e oferece até 100% de descontos sobre multas e juros de mora para as renegociações de débitos em atraso.

Premiação

A iniciativa dará um prêmio de até 11% em carta de crédito do valor pago antecipado pela amortização de no mínimo 50% ou quitação do saldo devedor. A adesão à campanha pode ser via requerimento físico, no edifício-sede da Terracap, ou por requerimento digital, no portal da empresa estatal.

"O ano de 2022 totalizou um gasto de R\$ 422,9 milhões, enquanto que o atual se aproxima do fim com um saldo de R\$ 273,9 milhões, estabelecendo uma diferença de R\$ 149 milhões"

Jorge Messias,
Advogado-Geral da União

"Resultado de um ano dessa nova tragédia petista: Estado inchado, passeios pelo mundo sem resultados, cortes em áreas sensíveis como educação e segurança, aumento de impostos, prejuízos em estatais. Governo petista se serve do povo brasileiro"

Onyx Lorenzoni, ex-ministro



Renato Menezes/AsocmAGU



Alan Santos/PR

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.Poder | PAULA BELMONTE | DEPUTADA DISTRITAL (CIDADANIA)

Parlamentar diz haver diferença entre vândalos e manifestantes nos atos de 8 de janeiro. E comenta Observatório do Cidadão

Punição aos depredadores do 8/1

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

O lançamento do Observatório do Cidadão, suas funcionalidades e os próximos passos na política foram temas debatidos com a deputada distrital e presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara Legislativa, Paula Belmonte (Cidadania) no programa CB.Poder — parceria entre Correio e TV Brasília. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Arthur de Souza, a distrital comentou, ontem, que o partido está em um momento conturbado, mas que ela está muito tranquila, sua saída é certa e já vinha sendo negociada.

É possível fazer uma avaliação sobre o Observatório do Cidadão e como as pessoas estão acessando?

Está em pleno funcionamento. Na realidade, o uso começou em novembro. Fizemos o lançamento em dezembro, por conta de agenda. A entrega foi feita e realizada pela nossa comissão. O Observatório do Cidadão é tão importante que o presidente, deputado Wellington Luiz (MDB), fez questão que fizéssemos a entrega institucional na Câmara Legislativa. É

uma ferramenta que estamos entregando para a sociedade e imprensa. Na página da CLDF, com poucos cliques, é possível acessar o observatório e o usuário é direcionado a uma plataforma de inteligência artificial, onde tem acesso a todo o orçamento local e como é utilizado. O robôzinho compila várias informações em apenas um canal.

Qual balanço a senhora faz das atividades da Câmara Legislativa este ano?

A Câmara Legislativa trabalhou muito. Tivemos a CPI dos atos da manifestação do dia 8 de Janeiro, algo muito triste para a sociedade brasileira. A CPI trará um fortalecimento, pois, cada vez mais, precisamos fortalecer a democracia e a liberdade do cidadão, mesmo sabendo que devemos ter respeito e limites. Sempre fui uma parlamentar que fiz parte da comissão da CPI e sempre tive essa fala. "Queremos chegar nas pessoas que realmente depredaram o patrimônio público. Elas têm que estar na cadeia e serem punidas". O que não podemos aceitar é a penalização de pessoas que estavam simplesmente se

Minervino Júnior/CB/D.A Press



manifestando. Acredito que devemos ter um atendimento diferenciado com essas pessoas. Aqueles que depredaram o patrimônio público e trouxeram prejuízos para a nossa sociedade devem pagar pelas atitudes.

Fala-se muito da necessidade de identificação dos patrocinadores do 8 de janeiro. A senhora considera que a CPI evoluiu ou atingiu algum objetivo nesse sentido?

Primeiro, precisamos entender o que é financiador. Existiu um acampamento quando o Lula estava preso que durou 378 dias. No local, tinha banheiro químico e quiosque. Isso é um atendimento para aquelas pessoas que defendiam o que elas acreditavam. Eu não estou questionando isso. O que não podemos aceitar é algo que passe disso, por exemplo, pessoas que, por ventura, financiaram uma bomba. Defendo que todos os

manifestantes tenham dignidade, banheiro químico e quiosque para alimentação.

Como a senhora está vivendo este momento no partido? Realmente vai deixar o Cidadania?

O Cidadania está passando por um momento conturbado. Eu mesma estou bem tranquila. Minha saída é certa e já estava sendo negociada havia muito tempo. Para mim, está tudo no caminho planejado. O partido está passando por um momento conturbado desde a Federação. O Cidadania teve uma situação com a Federação, — não só aqui, mas em outros estados —, em que não foi respeitada a vontade do Cidadania. Aqui, por exemplo, nós tínhamos a grande maioria. Recentemente, o partido afastou o próprio presidente Roberto Freire, de uma forma que não ficou a contento das pessoas que são mandatórias. Afastou o vice-presidente Daniel Coelho. Por que o partido está passando por esse momento? Quando ele estava sob direção de Roberto Freire, foi levado para um centro democrático, tanto é que, desde o primeiro turno, o partido apoiou a Simone Tebet.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a íntegra da entrevista

A senhora tem planos de disputar o Governo do Distrito Federal em 2026?

Está muito cedo para pensar nisso. Ainda tenho três anos para mostrar trabalho para a sociedade. Minha intenção é de exercê-lo com excelência. Eu vejo como um caminho natural para todos os parlamentares terem essa candidatura. Se viabilizar, com certeza serei. É importante lembrar que ninguém é candidato de si mesmo. Estamos unindo forças com outras lideranças para uma política diferenciada e mais humana, além de transparência e fiscalização.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso